

## **Moção Setorial JSD Fundão**

### **Reforma do Ensino Português: As Escolas do Futuro**

1. Acredita, primeiramente, a JSD Fundão que se deve fundamentar tal Reforma numa visão organizacional inovadora da escola, enquanto unidade dinâmica de decisão face aos desafios que se colocam à sociedade atual, às mais diversas escalas (mundial, europeia, nacional e local). Assim, enquanto organização, a escola deve alicerçar a sua ação no fortalecimento da formação contínua dos professores e de outros elementos da comunidade educativa e no fomento de parcerias com o meio local/regional em geral e o mundo empresarial em particular, de forma a preparar os jovens para enfrentarem, com qualificação, os desafios que se lhes colocam no mundo do trabalho e na sociedade de hoje.
2. A chave do sucesso de qualquer país está na criação de um plano estratégico educacional que para além de preparar os cidadãos intelectualmente, conceba e introduza de forma intrínseca valores essenciais para a vivência em sociedade. Reforçando esta conceção: A escola é um dos pilares responsável pela formação de um indivíduo enquanto pessoa. Assim sendo, e percebendo esta realidade o ensino na China dá primazia nos primeiros anos de desenvolvimento e crescimento das crianças aos ensinamentos de valores de cidadania e patriotismo, que se traduzem no respeito pelas regras, tradições e a cultura portuguesa.
3. Seguindo o exemplo do mais conhecido e premiado sistema de ensino no mundo, o caso Finlandês, a quantidade não significa necessariamente qualidade e como tal, a carga horária deve ser moderada, por isso não deve exceder as 7 horas diárias. Para além disso, as crianças só entram no 1º ciclo de estudos aos 7 anos de idade, de forma a reforçar os laços de socialização e exploração da criança, numa idade em que é reconhecida a importância de

“brincar” e de estimular a sua criatividade .Para além disso também o paradigma dos trabalhos de casa deve ser reequacionado, uma vez que o antigo paradigma assentava na ideia implícita de que todos os alunos são capazes de realizar os trabalhos de casa e de que a “quantidade” é sinónimo de qualidade, ora nos dias de hoje é reconhecido que estas são conceções erradas e os trabalhos de casa devem ter características mais personalizadas e motivadoras.

4. Há que valorizar o professor como ele merece. Estes são responsáveis pelo leque de conhecimentos que a criança “absorve” ao longo dos 12 anos de formação obrigatórios, como tal devem ser valorizados apropriadamente. Mais uma vez na Finlândia, o seu papel é reconhecido, com um salário médio mensal de 3 mil euros por mês. No entanto a valorização do professor não se restringe ao seu vencimento, também a existência de um ambiente de trabalho apropriado e competitivo e de qualificações e um sistema de avaliação que traduza uma contínua melhoria dos métodos de ensino.
5. Paralelamente as escolas, conselhos de turma e em última instância no seu papel de decisores finais, os professores devem ter autonomia suficiente para adaptar programas e ritmos de aprendizagem, sempre sem colocar em causa os meta-objetivos definidos para as unidades curriculares que lecionam.
6. Tendencialmente no nosso método educativo e talvez fruto da forma como está montado, “obriga” os professores a “descartar” os alunos com menos aproveitamento, o que torna o sistema elitista. Este é um pressuposto errado e mais uma vez seguindo as melhores práticas de sistemas educativos distinguidos, a escola e o professor deve poder dedicar uma preocupação diferenciada aos alunos com menor rendimento em relação aos alunos com mais aproveitamento.
7. A importância dos exames e testes como instrumentos de avaliação em momentos únicos deve ser relativizada. Reforçando a valorização dada aos elementos de avaliação contínua e a

participação ativa dos estudantes, inclusive em contextos extra-curriculares. “Deve-se recentrar a aprendizagem e reforçar a interiorização de *“Soft-Skills”* e competências, que permitam preparar alunos para o ensino superior ou profissional de forma a garantir “fornadas” nas mais variadas áreas de especialização. No entanto esta é uma equação difícil, encontrando o balanço correto entre inteligência, disciplina e criatividade, o balanço correto entre “especialização” e “generalização”, o balanço correto entre a “cientificação” e “profissionalização” do sistema de ensino. (Apostar na especialização progressiva de cada indivíduo de acordo com as suas capacidades técnicas e cognitivas).

8. As tecnologias apesar de já estarem implementadas nas salas de aulas portuguesas devem ser utilizadas como instrumento e não apenas como conteúdo. Estas ferramentas não podem ser utilizadas para cativar alunos, o que tem que cativar os alunos é a forma como o conteúdo é lecionado e mais uma vez, este tópico relaciona-se com a forma de leccionar dos professores que deve ser autónoma e livre. Um professor capacitado para lecionar uma matéria é todo aquele que tem à vontade para falar de tudo sobre um determinado tema e que tem um grande conhecimento sobre o mesmo, por isso devem ser extremamente bem qualificados e só os melhores devem ter acesso a esta profissão.

9. Para promover um ensino-aprendizagem relevante, é fundamental que a tríade composta por alunos, pais e escola esteja firme. Se um deles fraquejar, possivelmente o resultado educacional não será positivo.

Quando os pais se aproximam dos conteúdos aprendidos na escola e demonstram interesse, essa atitude reflecte-se directamente ou indirectamente no comportamento dos filhos. O papel dos pais na educação dos filhos é, portanto, motivacional. É o peso da relação familiar estabelecida com o mundo, com a ciência, com o

conhecimento e, por isso, tão importante e determinante no direcionamento da formação dos filhos.

Vale destacar que a inserção dos pais no contexto pedagógico é uma das missões mais importantes e desafiadoras dos gestores escolares e dos próprios professores. Afinal, são os pais que fazem parte da rotina das crianças na maior parte do tempo. Além disso, ninguém conhece e quer tão bem seus filhos como os próprios pais. Por isso deve individualmente apresentar-se a escola aos pais e entrevistá-los de forma a contextualizar o ambiente com que os seus filhos são confrontados todos os dias. Para além disso também os pais não são todos iguais e a forma de educar varia de família por isso é necessário o professor conhecer os hábitos e a forma educacional de cada um para que a abordagem feita pelo professor seja diferente. Deve-se também, fazer reuniões periodicamente e com algum hábito com o objetivo de expor e abordar o trabalho efectuado pelo aluno de forma a perceber e melhorar o seu aproveitamento. Este género de reuniões seria realizado juntamente com os elementos do dito tríade. É importante reunir os pais alunos e professores para que no fim, o aluno saia a ganhar ouvindo-se e colocando-se em confronto todas as perspetivas garantindo assim transparência no processo.

